



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COM USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

**O USO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NAS  
SÉRIES INICIAIS**

Maceió

2020

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

**O USO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NAS  
SÉRIES INICIAIS**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial, para conclusão do Curso de Estratégias Didáticas com uso das TIC na Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MS<sup>a</sup>. Adriane de Deus

Maceió

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO  
DAS TIC

**MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA**

**O USO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020**

Orientador: Professora Ms. Adriane de Deus

**Comissão Examinadora:**

*Adriane de Deus*

\_\_\_\_\_  
Professora Ms Adriane de Deus - Presidente

*Rosiane Maria Barros*

\_\_\_\_\_  
Professora Ms. Roslane Maria Barros – Avaliadora

*Marcela Peixoto*

\_\_\_\_\_  
Professora Ms Marcela Fernandes Peixoto – Avaliadora

# O USO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NAS SÉRIES INICIAIS

SILVA, Maria da Conceição da<sup>1</sup>  
DEUS, Adriane de<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as possíveis dificuldades enfrentadas para adesão de docentes no tocante ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica nas séries iniciais. O estudo foi de abordagem qualitativa (FLICK, 2009) realizada em uma instituição da rede particular na cidade de Maceió. Tendo como sujeitos da pesquisa cinco professoras, atuantes no Ensino Fundamental I, que se dispuseram a colaborar com a coleta de dados, cuja análise de conteúdo foi realizada na perspectiva de Bardin (2009) desenvolvida através de uma entrevista semiestruturada (MINAYO, 2001). As falas das docentes ficaram estruturadas em quatro categorias: Novos conhecimentos, Novos desafios, Novas aprendizagens e Novas informações. Cada categoria foi denominada a partir do desenvolvimento das questões abordadas, nas quais as professoras definiram as TIC, de modo pessoal e individual; discorreram sobre suas dificuldades, anseios e necessidades, acerca do uso desses recursos tecnológicos em suas aulas. Concluindo-se, portanto, a necessidade de acessibilidade aos meios que permitam aprender a utilizar as TIC em sala de aula. Na formação continuada capacitando professores e, assim, promovendo aulas mais dinâmicas e motivantes no ensino e aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino Fundamental I, Formação Docente.

## ABSTRACT

The present research aims to investigate the possible difficulties faced by teachers adhering to the use of Information and Communication Technologies (ICT) in pedagogical practice in the initial grades. The study had a qualitative approach (FLICK, 2009) carried out on a private institution in the city of Maceió. Having five teachers as research subjects, who work in Elementary School and were willing to collaborate with data collection, whose content analysis was carried out in the perspective of Bardin (2009)

---

<sup>1</sup> Aluna graduada em Pedagogia na Universidade Paulista, pós-graduanda no curso de Estratégias Didáticas com Uso das TIC na Educação Básica, na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: [mariaacsilva.professora@hotmail.com](mailto:mariaacsilva.professora@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Graduada em Educação Física- Licenciatura, Mestre em Educação pelo Centro de Educação, ambos na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: [drikadeus@hotmail.com](mailto:drikadeus@hotmail.com).

developed through a semi-structured interview (MINAYO, 2001). The teachers' speeches were structured in four categories: New knowledge, New challenges, New learning and New information. Each category was named after the development of the issues addressed, in which teachers defined ICT in a personal and individual way; talked about their difficulties, desires and needs, about the use of these technological resources in their classes. Finishing the need for accessibility to means that allow learning the ICT uses in the classroom. In continuing education, training teachers and, thus, promoting more dynamic and motivating classes of students learning and teaching.

**Keywords:** Information and Communication Technologies, Elementary Education, Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual da educação, o professor, como agente ativo na sociedade, precisa estar atualizado com os recursos advindos das TIC na Educação, os quais podem tornar mais motivantes o ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando novas fontes que contribuirão na construção do conhecimento desses sujeitos.

Partindo de uma leitura inicial, desenvolvida por meio de pesquisa webgráfica e bibliográfica, foi possível perceber o quanto é importante os educadores exercerem uma prática que seja atualizada às demandas de seus educandos e que façam uso de ferramentas que possibilitem potencializar o ensino e aprendizagem. Contudo, é notório que por mais que se tenha crescido o debate sobre a importância do educador se atualizar e fazer uso das TIC em sua prática, muitos deles ainda temem arriscar-se às novas tecnologias. Sobre esta questão Farias e Deus afirmam que:

O novo traz grandes desafios, portanto, se ele considerar que o uso desses recursos irá contribuir para as novas práticas pedagógicas, conseqüentemente, ocorrerá transformação numa série de elementos que compõe o processo de ensino e aprendizagem (2015, p.16).

É possível perceber na afirmação das autoras que a insegurança atua mediante o desconhecido. É necessário, porém, adaptar esse recurso à prática em sala de aula através do conhecimento e da utilização dele para a realização de aulas motivantes e inovadoras. Faz-se importante ao professor desenvolver suas habilidades apropriando-se do conhecimento de recursos tecnológicos que poderão colaborar em sua prática pedagógica. Acerca disso, Cortella (2014, p. 9) afirma: “Não é incomum ouvirmos a frase: ‘Ah, os alunos de hoje não são mais os mesmos’. [...] Afinal, alguém diz isso e, ainda assim, continua dando aula do mesmo jeito que dava há dez anos?”

Fica o alerta para pensar na atuação docente e, assim, enfrentar os desafios visando aprimoramento das aulas através de um planejamento rico em ferramentas inovadoras. E que essas ferramentas contribuam para que o professor seja um incentivador de alunos protagonistas, na construção do conhecimento e na formação do cidadão.

Visando uma prática pedagógica eficiente e atualizada, a justificativa se dá pela necessidade do aprimoramento da mesma utilizando os recursos tecnológicos e promovendo aulas inovadoras e motivantes para o ensino e aprendizagem de alunos protagonistas na construção do próprio conhecimento. Essa percepção ocorreu através de

reflexões feitas durante a leitura de livros e artigos, a maioria abordando o uso das TIC na Educação, surgindo assim, a necessidade de elaborar uma pesquisa que investigue meios que colaborem com o desempenho profissional do professor de séries iniciais, em sala de aula. Utilizando recursos tecnológicos e, conseqüentemente, um aprendizado mais significativo para os alunos.

Para Santos, Almeida e Zanotello (2018) o ambiente escolar precisa condizer com a necessidade de alunos e professores, é preciso que haja uma apropriação dessas ferramentas de forma que elas façam parte do cotidiano da escola. Não apenas com o material físico, mas a capacidade de utilização das mesmas com real envolvimento.

Percebe-se que, apesar da difusão quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, muitos professores ainda apresentam dificuldades na utilização das TIC em seu cotidiano pedagógico. Isso ocorre porque esses educadores não estão desenvolvendo um real aprendizado do uso de recursos tecnológicos para uma prática pedagógica eficiente. De acordo com Rosa:

[...] pode-se dizer que um desafio imposto aos professores ao utilizarem as tecnologias é de compreendê-las de forma cada vez mais abrangente tornando-as parte de seu trabalho docente. [...] observa-se hoje um professor mobilizado por falsos paradigmas quanto à tecnologia e sua aplicação prática; um professor que ainda tem dificuldade em usar as TIC na prática cotidiana e, sobretudo, em se apropriar delas para uso didático pedagógico (2013, p.215).

Para a autora, as dificuldades dos docentes, relativas ao uso das TIC, encontra-se na compreensão do uso desses recursos em suas aulas, para que possam utilizá-los com domínio e dinâmica e, conseqüentemente: competência. Além de ficarem “engessados” em padrões que não colaboram no conhecimento dos mesmos no que diz respeito ao uso das TIC na prática pedagógica. É necessário, portanto, que o professor seja um pesquisador em seu cotidiano docente, buscando meios que possibilitem maior qualidade no ensino e aprendizagem de seus alunos.

Na sociedade atual, a tecnologia exerce uma influência muito forte na formação do sujeito, exigindo do professor maior preparo na prática pedagógica concernente a esse assunto. Segundo Almeida e Prado (1999) a tecnologia promove a autonomia, a autocrítica, a criatividade, a emancipação humana. Ela potencializa a mudança no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, uma barreira enfrentada pelo professor encontra-se no fato de que o computador não faz parte de sua vida na mesma proporção que faz na do aluno.

“Sabe-se que o professor, ao receber o estudante em sala de aula, presencia uma realidade que, para ele, foi construída diferente daquela do estudante: por vezes calcada em seu

passado no qual não existia o computador” (FILHO, SCHUMACHER & SCHUMACHER, 2017, p.564).

Outra barreira consiste na ideia de reconhecer, e não reagir, à necessidade que a prática pedagógica traz em utilizar as TIC na sala de aula da atualidade; resistir à possibilidade de busca desse aprendizado e, muitas vezes, correr o risco de acomodar-se à uma espera que não condiz com a real, e urgente, necessidade do aluno, pode prejudicar a aprendizagem significativa do mesmo. Para Karnal (2012, p.93)

Toda tecnologia gera receio. Fundados ou não, Medos costumam traduzir quem se formou no uso de determinadas ferramentas e vê o desaparecimento delas como o fim de uma época, e de si como usuário conhecedor das ferramentas.

Mudanças sempre irão ocorrer na sociedade, porém não devem ser motivo de receio, ou mesmo comodismo, e sim uma razão a mais para a busca de novos conhecimentos.

Diante desse contexto, surgiu o objetivo: investigar as possíveis dificuldades enfrentadas para adesão dos docentes em fazer uso das tecnologias em suas aulas. Levando em consideração que a sociedade está vivendo tempos de grandes transformações, devido inúmeras descobertas que ocorrem a cada momento e em todas as áreas de atuação da humanidade. E com a educação não é diferente. Não se pode negar que esses acontecimentos decorrem do crescente uso de recursos advindos das TIC.

Quando as aulas são inovadoras, elas se tornam mais dinâmicas e motivantes para os alunos. Especialmente as crianças, apreciam a novidade considerando ainda que, segundo Farias e Deus (2015) as TIC aproximam professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois a sociedade atual cobra a interação de saberes, proporcionados também através dessas ferramentas, não admitindo a simples transmissão de conhecimentos. É praticamente impossível a escola ficar alheia a “explosão” de descobertas, cada vez mais intensa na sociedade atual, visível a olho nu. Sugerindo que o professor assuma, sem temer, o perfil de pesquisador, uma vez que isso lhe cabe. Não esquecendo jamais que professor pesquisador é aquele que busca incansavelmente, na tentativa inesgotável de contribuir (mediar e intervir) na construção do conhecimento de seus alunos.

Nessa perspectiva, Freire (2019) argumenta que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para

conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (2019, p.30-31).

O autor descreve a ligação entre a pesquisa e o ensino, ele relata a importância que o professor deve dar ao ato de buscar, de se preparar e apropriar-se dos resultados que essa busca intensa traz e beneficia a prática pedagógica do mesmo. Na escola atual não é mais possível atribuir ao ensino uma mera transmissão de saberes; porque o aluno, no contexto da nova sociedade, assume o papel de protagonista na construção do próprio conhecimento e o professor de mediador desse conhecimento.

## 2 METODOLOGIA

O estudo se caracterizou como qualitativo. De acordo com Flick (2009, p.23) esse estudo consiste também “[...] no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e nas variedades de abordagens e métodos”.

O grupo estudado foi composto por cinco professoras que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, do segundo ao quinto ano. Sendo uma do segundo ano, duas do terceiro, uma do quarto e uma do quinto ano. A Coleta de dados foi realizada em uma escola particular da cidade de Maceió. O instrumento para a coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada que conforme Minayo (2001) é uma conversa onde há uma intenção, um interesse. Nela, o pesquisador busca informações através de relatos dos atores sociais, os quais vivenciam uma realidade em foco.

O procedimento de análise de dados deu-se pela análise de conteúdo por categorias que Bardin (2009, p. 24) define como sendo: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

As questões discutidas foram as seguintes:

- Para Farias e Deus (2015) as tecnologias apresentam variadas formas que vai desde o livro didático até as redes sociais. E você, como define as Tecnologias da Informação e Comunicação?
- O que você gostaria de aprender sobre as TIC? Qual a dificuldade?
- Em se tratando de tecnologias, quais recursos gostaria de trazer para suas aulas, em termos de aprendizagens?
- Cortella (2014, p.63) afirma que “com o mundo digital, a informação que antes ficava em uma biblioteca, por exemplo, hoje pode ser acessada em poucos cliques”. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

Durante a entrevista, foi utilizado um celular para gravar as falas de três das cinco professoras. No dia marcado, numa sala de aula, da instituição onde foi realizada a entrevista, estavam as cinco professoras e a pesquisadora. Devido à falta de tempo, duas professoras (uma do terceiro e a do quinto ano) enviaram suas respostas em áudio por um aplicativo de conversas (WhatsApp).

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

As professoras, ao serem convidadas para a entrevista, foram avisadas do objetivo da mesma com antecedência. E, com o intuito de deixá-las à vontade com as perguntas abordadas, as questões foram comentadas entre as docentes e a pesquisadora antes da entrevista.

As questões em pauta na entrevista, foram separadas em categorias de acordo com as falas das docentes. As professoras serão representadas pela letra P seguida dos números 1 a 5, de acordo com a ordem em que cada uma foi entrevistada.

Apenas P1 sentiu-se à vontade para realizar a entrevista na mesma sala onde todas estavam presentes, P2 e P3 foram entrevistadas em uma sala reservada, uma por vez com a entrevistadora. P4 e P5, por ocasião de falta de tempo, enviaram suas respostas por meio de áudio no WhatsApp.

#### **3.1 Novos conhecimentos**

A primeira categoria versa uma definição sobre as TIC, representada como recurso na construção para novos conhecimentos. As TIC oferecem novas formas no modo de comunicação entre as pessoas, representando um importante papel no que diz respeito ao ensino e aprendizagem.

Para Farias e Deus (2015) as TIC abrangem uma visão ampla e atualizada promovendo novos conhecimentos. Considerando que TIC também pode se referir a um livro didático, ou mesmo às redes sociais.

A partir dessa visão, foi solicitado que as entrevistadas dessem uma definição para as TIC, num ponto de vista pessoal.

P1- [...] pra mim, é um conjunto de conhecimentos agregados à pesquisa para aprimorar a criatividade, para elaborar conteúdos flexíveis; tendo a mente aberta para o novo. A gente precisa ter essa consciência de que quanto mais a gente aprende, mais a gente pode passar e o nosso aluno precisa disso.

P2- [...] eu penso em tudo que há de mais moderno [...] é uma junção dos dois: dos livros didáticos e as ferramentas disponíveis na internet.

P3- Pra mim, eu acredito que a Tecnologia da Informação e da Comunicação ela consiste na reunião de informações de conteúdos para um público alvo com intuito de potencializar esse universo de informações que a gente tem até hoje. E, erroneamente, a sociedade ver as TIC como unicamente as

máquinas; como computadores, celulares e não é, né? Até mesmo os livros eu considero como pertencentes às TIC.

P4-- Eu defino as Tecnologias da Informação e Comunicação como tecnologias que interferem e facilitam os processos de informação e comunicação entre os seres. Promovendo a interação e auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

P5 – Eu defino as TIC como um conjunto de recursos tecnológicos usados para compartilhar informações.

Ao definir um conceito sobre as TIC, as professoras concordaram que representam recursos importantes. Para P1 além de influenciarem na criatividade colaboram com o planejamento do docente que adere à novidade. Todas consideram que as TIC estão disponíveis em todos os locais onde a informação está presente.

Ressaltando essa noção da tecnologia como ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem, Silva afirma que:

Ao utilizar as tecnologias digitais como ferramentas cognitivas, observa-se a possibilidade de experimentação por parte dos alunos, onde os mesmos possuem condições de levantar e verificar hipóteses, para a partir das suas experiências conseguirem construir seu próprio conhecimento. (2019, p.76-86)

A autora defende situações de uso dos recursos da tecnologia que motiva incentivar os alunos, ao mesmo tempo que aprimora a prática pedagógica, nesse processo de ensino e aprendizagem. Considerando que é a partir de hoje, de agora, que formaremos os profissionais do futuro.

### **3.2 Novos desafios**

A segunda categoria refere-se aos novos desafios que o uso das TIC representa na prática pedagógica. Aqui as professoras entrevistadas ressaltam o que gostariam de aprender, como por exemplo, elaborar videoaulas, aplicativos de jogos e as dificuldades encontradas quanto ao uso das TIC na elaboração de aulas significativas.

Para Rosa (2013) ainda é um grande desafio para os professores utilizar os recursos tecnológicos em seu trabalho docente. Saber utilizar as ferramentas tecnológicas é importante para aprimorar a didática no ensino e aprendizagem.

P1-[...] uma das dificuldades que eu acho muito grande é conseguir meios acessíveis para elaboração de videoaulas. [...] eu acredito que se eu tivesse condições de fazer meus próprios

vídeos eu conseguiria [...] eu não teria tanta dificuldade como eu tenho sentido agora.

P2- [...] tenho grande dificuldade, principalmente no manuseio de programas para vídeos, para aulas, para editar esses vídeos; então eu gostaria que houvesse programas mais acessíveis, que a gente não tivesse tanta dificuldade para fazer esse tipo de formatação.

P3- Possivelmente, eu gostaria de aprimorar o uso de apps de jogos, em parceria com o livro didático. E, talvez, a dificuldade que eu tenha está na metodologia para despertar uma diferente visão das crianças na percepção do mundo digital.

P4- O que eu gostaria de aprender sobre as TIC, seria elaborar jogos eletrônicos e aplicá-los nas aulas. E, quanto à dificuldade, seria a disponibilidade de cursos de formação para professores que aliasse a teoria à prática e aplicação real.

P5- Eu gostaria de aprender sobre as TIC tudo que seja relacionado ao mundo virtual.

Ao discorrer sobre o uso das TIC na prática pedagógica, as professoras comentam seus desejos para aprimoramento das aulas e, das cinco entrevistadas, quatro acrescentaram a dificuldade que ainda sentem para colocar em prática o uso desses recursos em seus planejamentos.

As entrevistadas deixam claro que ainda apresentam significativa dificuldade quanto ao uso de recursos tecnológicos, especialmente, na elaboração de atividades pedagógicas. Isso ocorre pela falta de conhecimento no uso de tecnologias digitais. Acerca disso Farias e Deus, citam que:

Reconhecer a inclusão das novas tecnologias na educação é dar um passo para um ensino e aprendizagem de renovações. As mudanças não acontecem somente nas questões da inserção de máquinas, e sim, na forma de pensar e agir dos que fazem a educação (2015 p.4).

Nesse contexto, as autoras defendem que o “olhar” do professor deve acompanhar as mudanças propostas pelo uso de tecnologias no fazer pedagógico. Não se deve estagnar no querer, mas é necessário buscar.

### **3.3 Novos aprendizados**

Nessa categoria, é ressaltada a importância de novos aprendizados para a criação de aulas inovadoras e atraentes aos alunos. Intervindo de forma significativa na aprendizagem do discente.

Para Brito e Purificação (2008) a educação é uma das organizações que tem sentido grande necessidade de mudanças, de novos aprendizados. E isso deve ocorrer no modo de se comunicar, ensinar, de viver em sociedade etc.

As professoras demonstraram o desejo de aprender usar recursos da tecnologia como sites de busca, programas e apps que facilitem o ensino e aprendizado, com segurança, e como eles podem ser usados nas séries iniciais.

P1- Jogos e brincadeiras para diminuir a descentralização do aprender com o livro. Não abolindo o mesmo, pois ele é fundamental. A gente precisa de livros porque um bom estudante precisa ser um bom leitor. É preciso que o aluno tenha interesse de descobrir métodos novos junto conosco, com os professores.

P2- Gostaria de trazer mais jogos e brincadeiras virtuais, né? Que a gente usasse mais o computador dentro da escola, bem como mais vídeos também, que tornam a aula mais interessante e dinâmica para o próprio aluno.

P3- Ah! por conta da atualidade, acho que os jogos, os jogos digitais. Por meio deles trazer os conteúdos da grade curricular, também trazendo uma visão diferente daquela ferramenta que são os jogos. Visto que é algo que está muito acessível na mão das crianças.

P4- Seria a utilização de software e jogos eletrônicos educativos, que pudessem abordar os assuntos ministrados nas aulas, facilitando, assim, o processo de ensino e aprendizagem.

P5 – Gostaria de trazer para minha sala de aula, em termo de aprendizagem, plataformas virtuais, sites colaboradores e, também, incluindo uma agenda digital para que os pais acompanhassem melhor os alunos, os filhos no caso.

As docentes comentaram a importância de novos aprendizados, com uso das TIC, para trazer recursos tecnológicos que inovem as aulas promovendo uma aprendizagem significativa. Quatro professoras salientam o desejo de aprender utilizar jogos como recursos em suas aulas.

P5 comenta algo que tem se difundido bastante na Educação à Distância, EAD, (ALMEIDA, 2008) que são as plataformas virtuais. Mas, que pode ser utilizada nas séries iniciais com a intervenção dos professores. Foi muito pertinente a colocação de P5 em sua fala, porque suas ideias realmente são bem inovadoras aliadas às ideias das demais entrevistadas.

Essa necessidade de utilização de jogos e vídeos pode se dar por conta do tempo que muitos estudantes passam utilizando esses recursos como forma de entretenimento. Desse modo, a ideia é se aliar à forma que atrai a atenção do aluno, mostrando que é possível estudar e se divertir ao mesmo tempo, ou aprender com a brincadeira.

Diante disso, Cortella (2014) comenta a importância de não se deter na metodologia procurando inovar em aulas criativas e atualizadas. É necessário adquirir novos aprendizados na intervenção para a construção do conhecimento.

### **3.4 Novas informações**

Essa última categoria ressalta as novas informações que são adquiridas com o advento e a difusão das tecnologias. A visão parte com a ideia de que o professor precisa estar “conectado” com as inovações; a busca deve ser incessante.

A questão abordada partiu da reflexão de Cortella (2014, p.63) ao afirmar que “com o mundo digital, a informação que antes ficava armazenada numa biblioteca, por exemplo, hoje pode ser acessada em poucos cliques”.

Para o autor, na sociedade atual o acesso às informações não depende unicamente de uma biblioteca física, com o mundo digital esse acesso torna-se mais atingível. Isso ocorre porque as sociedades mudam constantemente, a elas sempre são atribuídas novos valores, novas culturas, visão diferenciada de mundo e de forma de agir.

Nessa perspectiva, as professoras foram convidadas a refletir sobre a fala do autor e expressarem se concordam, ou não, com ele.

P1 - Concordo sim [...]gostaria apenas de acrescentar que, os pais que são responsáveis pelos nossos alunos, incentivassem o uso correto da tecnologia a favor do real conhecimento, porque não acontece isso. A gente sabe que o aluno tem acesso à tecnologia, mas ele não traz o conhecimento que a gente precisa que ele traga.

P2- Sim, concordo. Hoje acontece coisas e, com um segundo que a gente vai olhar, tá lá na internet que antes não estava. Mas, eu ainda acho que com toda essa facilidade os estudantes ainda continuam desinteressados. Eles usam a tecnologia apenas pra jogos e não pra realmente estudar, pra realmente pesquisar. Eles pensam que a internet veio só pra utilizar jogos. Então acho que ainda tem uma grande dificuldade em relação a isso.

P3-Com certeza, com a era digital encontramos diversas informações.

P4- Com o advento da era digital as informações estão mais difundidas e acessíveis e, com um simples celular conectado à internet, podemos ter acesso a diversos livros sem sair de casa.

P5 – Com relação à biblioteca, concordo com essa afirmação porque antes ela era vista como um local que se guardava livros, documentos. Em função da passagem à era digital, elas se transformaram em centros dinâmicos de informações.

As professoras concordaram com o autor, considerando que qualquer tema pode ser pesquisado imediatamente, mas justificaram que apesar de toda acessibilidade às informações que os recursos digitais propõem, há dificuldades no uso didático. Uma vez que a maioria das crianças, nessa faixa etária, utilizam as tecnologias apenas como entretenimento, especialmente em se tratando de jogos eletrônicos. O que ressalta a necessidade de trazer o uso das TIC para a sala de aula a fim de expandir o conhecimento que essas crianças têm sobre as tecnologias e seu uso.

Acerca desse assunto Cotonhoto e Rossetti afirmam:

De fato, cada vez mais crianças menores de sete anos têm se interessado por jogos e brincadeiras disponíveis em videogames, tablets e smartphones. Essa transformação da realidade tem desencadeado dúvidas, preocupações e questionamentos por parte de pais, educadores e pesquisadores, que direta e indiretamente lidam com esse fenômeno (2016, p.347).

É possível perceber que o acesso a esse recurso tecnológico está cada vez mais precoce na vida das crianças. No entanto, faz-se necessário que família e escola incentivem o uso significativo dessas ferramentas na vida de seus pequenos. Os próprios jogos, já imersos na vida e rotina das crianças, podem ser utilizados como ferramentas de aprendizado e educação, considerando que: “gamificação promove importantes contribuições para a resolução de problemas relacionados a aprendizagem, motivação e engajamento dos estudantes” (VITAL e FORTES, 2019, p.334).

P1 menciona a necessidade que a escola sente do incentivo dos pais quanto ao uso da internet. Sobre esse assunto, quando as entrevistadas se reuniram com a pesquisadora, antes da entrevista, discutiram essa dificuldade relacionando a questão de que falta essa parceria da família no incentivo às atividades de casa dos filhos.

Neste contexto Piaget afirma que: “é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos” (2007, p. 50). A família precisa estar a par do desenvolvimento, relacionado a ensino e aprendizagem também, do filho. Quando há uma

comunicação favorável entre escola e família, o desempenho cognitivo do aluno terá melhor êxito.

Ao final da entrevista, foi perguntado se as professoras entrevistadas gostariam de acrescentar algo aos apontamentos que não tenha sido abordado. Apenas P1 e P2 fizeram suas observações e ambas comentaram sobre a formação no ensino superior dos professores, na universidade. Havendo, assim, do ponto de vista delas, uma disparidade da teoria com a prática.

Consideram que a formação acadêmica deixa a desejar uma vez que não se sentiram preparadas com a realidade encontrada em sala de aula. Sentiram que até no que diz respeito às TIC, a própria universidade não prepara os estudantes de Pedagogia, por exemplo, para uma melhor atuação em sala de aula.

Para contextualizar, Mercado (2008) afirma que é necessário modificar a prática pedagógica, em sua concepção, para que o professor possa ser preparado adequadamente para usar as TIC. A educação tem um papel significativo na sociedade e o professor precisa ter visão ampla e estar atualizado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível refletir, através da pesquisa que a principal resistência é percebida através do fato de que, embora haja o reconhecimento da importância do uso das TIC, e as professoras desejem trazê-las para a sala de aula, inovando o cotidiano e contribuindo na construção do conhecimento dos discentes, não se busca aprender a utilização desse recurso e, a partir daí, interagir com os alunos. Isso ocorre, em parte, pela falta de acessibilidade aos meios que permitam às professoras aprenderem a utilizar as TIC em sua prática pedagógica.

A principal dificuldade é percebida no uso, manuseio, de tecnologias advindas de recursos eletrônicos através de computadores, tablets etc. No entanto, elas reconhecem que as TIC não se resumem a isso, mas podem ser encontradas até na inovação do planejamento de aula desde o livro didático, de aulas lúdicas, até os meios mais sofisticados de tecnologia.

Das entrevistadas, algumas alegaram não terem tido contato em sua formação acadêmica com as TIC de forma que pudessem ampliar seu fazer docente. Consideram que a teoria, muitas vezes, diverge da prática; pois não se sentiram preparadas para a realidade encontrada na sala de aula. E sugeriram que na formação acadêmica, os cursos de Pedagogia principalmente, vivenciem o uso das TIC na aplicação do planejamento de forma acessível ao uso docente.

É significativa a ideia, ressaltada por parte das entrevistadas, da necessidade de mudança na forma de utilização das tecnologias pela maioria dos alunos. Os quais fazem uso das mesmas com o principal objetivo de entretenimento, muitas vezes atingindo, e comprometendo, a aprendizagem deles e, conseqüentemente, baixando o rendimento escolar. Elas desejam que os alunos mudem a forma de uso das tecnologias e almejam aprender utilizá-las de modo que possam levar esse conhecimento as suas aulas.

Sem dúvidas, a parceria da família com a escola faz total diferença no aprendizado dos sujeitos, uma vez que a escola não pode fiscalizar o proceder do aluno fora da sala de aula antes, porém, está restrita a essa realidade. Por isso essa parceria, inclusive mencionada na entrevista, pelas professoras, é mais que necessária, torna-se indispensável.

Foi possível perceber que não se deve ficar acomodado no querer, na simples vontade, mas é necessário insistir em buscar o conhecimento. E, essa busca deve ocorrer de forma autônoma. O professor deve apropriar-se do conhecimento de que ele também é um pesquisador, formador de opiniões.

No início de sua atuação docente, a pesquisadora desse artigo, sentia grande necessidade, e dificuldades, para simplesmente digitar suas atividades avaliativas. Pois, não possuía habilidades na formatação de textos digitados, na inserção de figuras, em salvar o documento, enviar etc. Havia para ela três alternativas: acomodar-se na ideia de não saber; deixar seus filhos, que dominavam esse recurso, e se dispunham a ajudá-la, digitar suas avaliações; buscar o conhecimento para utilização dos recursos tecnológicos. A pesquisadora optou pela terceira alternativa e ainda sente dificuldades, mas está longe de desistir. Inclusive, essa experiência vivida há mais de uma década, foi o que a motivou realizar a presente pesquisa.

As dificuldades sempre ocorrerão pelo fato de que o conhecimento não permanece imóvel, mas a própria cultura está sujeita a mudanças, buscando inovar-se cada vez mais e, assim, ampliando os meios de informações que contribuirão na construção do conhecimento dos sujeitos envolvidos. O uso dos recursos tecnológicos tendem a participar de forma mais constante e ativa nas sociedades; e no âmbito educacional não é diferente, uma vez que muitos alunos, inclusive nas séries iniciais, já chegam dominando grande quantidade de informações, as quais, dependendo da intervenção poderão contribuir ou dificultar no rendimento escolar do aluno.

É momento de repensar a prática pedagógica que, na atualidade, tornou-se totalmente ultrapassada e inviável a ideia de transmissão de conhecimentos. O professor, superada a figura de detentor do saber, ocupa o papel de mediador, intervindo de forma construtiva e inovadora na construção do conhecimento dos indivíduos contribuirá de forma significativa na formação do cidadão reflexivo, crítico.

Será, portanto, significativo, no momento vivido por professores das séries iniciais, o apoio através da implantação de cursos de formação continuada voltada para inserção das TIC no planejamento de aula. No entanto, que esses cursos sejam realizados por pessoas que dominem o uso dessas ferramentas e possam orientar os docentes a usá-las de forma prática em suas aulas. Podendo, assim, unir a teoria à prática de forma clara e objetiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. & PRADO, M. E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**.1999. Disponível em: <https://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2019.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema: Mathematics Education Bulletin= Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 21, n. 29, 2008.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. rev. e atual. **Lisboa: Edições**, v. 70, n. 3, 2009.
- BRITO, Gláucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**, v. 3, 2008.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes? **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 346-357, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 jan. 2020.
- FARIAS, Jarina Soares; DEUS, Adriane de. Os professores e a utilização das TIC numa escola da rede municipal de ensino de Santana do Ipanema-AL. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante (org.). **Estratégias didáticas e as TIC: ressignificando as práticas na sala de aula**. Maceió: Edufal, 2018. p. 335.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- KARNAL, Leandro. Tecnologia e sala de aula. In: KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- MERCADO, Leopoldo Luís Paulo (Org.). **Práticas de Formação de professores na educação à distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** José Olympio, 2010. 128 p
- ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 214-227.
- SANTOS, Verônica Gomes dos; ALMEIDA, Sandra Estefânia de; ZANOTELLO, Marcelo. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista**

**Brasileira de Estudos em Pedagogia**, Brasília, v. 99, n. 252, p.331-349, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2176-66812018000200331&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-66812018000200331&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 07 set. 2019.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; ALVES FILHO, José de Pinho; SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

SILVA, Patrícia Fernanda da. O uso das Tecnologias Digitais como Ferramentas Cognitivas. **Renote**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.76-86, 23 ago. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.96588>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/96588>>. Acesso em: 10 set. 2019.

VITAL, Marcos VC; FORTES, Juliana C. Uma avaliação cienciométrica do uso de estratégias de gamificação na educação em trabalhos indexados na Web of Science. **Anais do Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação**, v. 3, n. 1, 2019.